



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

(16-23 DE JUNHO DE 1983)

ENCONTRO COM OS JOVENS EM JASNA GÓRA

DISCURSO DO SANTO PADRE

Sábado, 18 de Junho de 1983

1. No momento do apelo de Jasna Góra estou, ó Mãe, diante da tua amada efígie para Te saudar.

Saúdo-Te *como peregrino*, vindo da Sé de São Pedro em Roma, e também *como filho desta terra*, no meio da qual, há seiscentos anos, estás presente na tua efígie de Jasna Góra.

Aqui vim muitas vezes com o brado do coração: todas as quartas-feiras Te falei diante dos participantes nas Audiências gerais no Vaticano. Tenho assim vivido o jubileu dos seiscentos anos juntamente com todos os que Te veneram, juntamente com toda a minha Nação.

Hoje é-me dado estar uma vez mais neste lugar sagrado, e contemplar o teu rosto de Jasna Góra.

Saúdo-Te *no momento do apelo da noite*, depois da Santa Missa celebrada pelo Primaz da Polónia juntamente com os assistentes espirituais dos jovens. Saúdo-Te juntamente com todos os participantes neste encontro e, antes de tudo, com a *Juventude Polaca*.

Sinto-me feliz pelo facto de estarmos aqui juntos, diante da Mãe da nossa Nação. Alegro-me, caros jovens, de poder juntamente convosco saudá-1'A uma vez mais com as palavras da liturgia desta noite: "Bendita és Tu, filha, diante do Deus altíssimo, mais do que todas as mulheres que vivem na terra: *Tu, esplêndida honra do nosso povo!*".

2. Sinto-me feliz porque, juntamente convosco, juventude polaca, poderei meditar no conciso, e no entanto tão rico conteúdo do apelo de Jasna Góra, que se tornou quase uma particular herança do Milénio do baptismo da Polónia.

Já durante a preparação daquele grande aniversário, em 1966, todos os dias, às 21 horas, cantando ou recitando repetíamos estas palavras:

"Maria, Rainha da Polónia, estou junto de Ti, recordo-me de Ti, estou vigilante".

Palavras concisas, mas eloquentes, enraizaram-se na nossa memória e no nosso coração. O ano do Milénio passou, mas continuamos a sentir a necessidade de as repetir.

Sinto-me feliz porque me é dado hoje saudar a *Senhora de Jasna Góra*, primeiro meditando, e depois cantando o apelo de Jasna Góra juntamente com a juventude polaca.

3. Ao pronunciarmos estas palavras: "Maria, Rainha da Polónia, estou junto de Ti, recordo-me de Ti, estou vigilante", não damos apenas um *testemunho da presença espiritual da Mãe de Deus* entre as gerações que vivem na terra polaca.

Estas palavras provam, além disso, que nós *acreditamos no amor que sempre nos circunda*. Este amor nasceu aos pés da Cruz, quando Cristo — como nos recordou o Evangelho desta noite — confiou a Maria o seu discípulo João: "Eis o teu filho" (*Jo. 19, 26*). Nós acreditamos que, naquele único homem, Cristo lhe confiou *cada homem*, e ao mesmo tempo despertou no seu Coração um amor tal que foi o reflexo materno do seu próprio amor redentor.

Nós acreditamos que somos amados *por este amor*, que somos por ele circundados, isto é, pelo amor de Deus, o qual se revelou na Redenção, e pelo amor de Cristo, que operou esta Redenção mediante a Cruz, e enfim *pelo amor da Mãe*, que estava junto da Cruz e do Coração do Filho aceitou no seu Coração cada homem.

Se pronunciamos as palavras do apelo de Jasna Góra é porque acreditamos neste amor. Acreditamos que há séculos ele está presente entre as gerações que habitam a terra polaca. Acreditamos que de modo particular ele está *presente no sinal da Efigie de Jasna Góra*.

A este amor recorremos. A consciência de que existe um tal amor, de que ele tem na terra polaca um seu sinal particular, de que podemos a ele recorrer, dá a toda a nossa existência cristã e humana uma certa *dimensão fundamental*: uma segurança maior do que todas as experiências e desilusões, que a vida nos pode preparar.

4. Se pronunciamos as palavras de apelo de Jasna Góra, fazemo-lo não só para recorrer a este amor redentor e materno, mas também *para responder a este Amor*.

As palavras: "Estou junto de Ti, recordo-me de Ti, estou vigilante", de facto, são ao mesmo tempo uma *confissão de amor*, com a qual desejamos corresponder ao amor, com o qual somos eternamente amados.

Estas palavras são também *um interior programa do amor*. Definem o amor não segundo a medida do sentimento, mas segundo a atitude interior, que ele constitui. Amar quer dizer: *estar junto da pessoa* que se ama ("estou junto de Ti"); significa também: *estar junto do amor*, com o qual sou amado. Amar significa depois: recordar. Caminhar, de certo modo, com a imagem da pessoa amada nos olhos e no coração. Quer dizer ainda: *meditar este amor*, com o qual sou amado, e aprofundar cada vez mais a sua divina e humana grandeza. Enfim, amar significa: *estar em vigília*. Permitti-me desenvolver juntamente convosco, em particular, esta característica do amor.

É uma coisa extremamente importante que na *juventude* — isto é numa idade em que despertam novos sentimentos de amor, sentimentos que às vezes determinam a vida inteira — *se caminhe com um tal amadurecido programa interior de amor* do qual fala o apelo de Jasna Góra!

Ao respondermos ao amor com o qual somos eternamente amados pelo Pai em Cristo, ao respondermos-lhe de igual modo como ao amor materno da Mãe de Deus, nós mesmos *aprendemos o amor*.

A Senhora de Jasna Góra é mestra do belo amor por todos. E isto é particularmente importante para vós, caros jovens. Em vós, de facto, se decide aquela *forma de amor que o vossa vida toda terá* e, mediante vós, a vida humana na terra polaca. Não só a vida matrimonial, familiar, social e nacional, mas também a sacerdotal, religiosa e missionária. Cada vida se determina e se avalia *mediante a forma interior do amor*. Diz-me qual é o teu amor, e dir-te-ei quem és.

5. *Estou vigilante!* Quanto é belo que no apelo de Jasna Góra se encontre esta palavra. Ela possui uma sua profunda *genealogia evangélica*: (Cristo muitas vezes diz: "Vigiai" (*Mt.* 26, 41)). Talvez do Evangelho ela tenha passado também para a tradição do escutismo. No apelo de Jasna Góra ela é *o elemento essencial da resposta* que desejamos dar ao amor, pelo qual somos circundados no sinal da Sagrada Efigie.

A resposta a este amor deve ser precisamente o facto — *que eu estou vigilante!*

Que significa: "estou vigilante"?

Quer dizer: esforço-me por ser um homem de consciência. Não reprimo esta consciência nem a deermo; chamo pelo nome o bem e o mal, não os ofusco; procuro que o bem cresça em mira, e aplico-me à correcção do mal, superando-o em mim mesmo. Este é um problema fundamental, que nunca poderá ser minimizado, nem transferido para um plano secundário. Não! Ele é em toda

a parte e sempre um problema de primeiro plano. E tanto mais importante, quanto mais numerosas são as circunstâncias que parecem favorecer a nossa tolerância do mal e o facto que facilmente *nos absolvemos dele*, sobretudo se assim fazem os adultos.

Meus caros amigos! Depende de vós colocar uma firme barreira à imoralidade, uma barreira — repito — àqueles vícios sociais, que não nomearei aqui, mas dos quais vós mesmos tendes conhecimento. Deveis exigir isto de vós mesmos, ainda que os outros não o exigissem de vós. As experiências históricas dizem-nos quanto custou à Nação inteira a imoralidade de certos períodos. Hoje, quando lutamos pela futura *forma* da nossa *vida social*, recordai que esta forma depende de como será o homem. Portanto: vigiai!

Cristo disse aos apóstolos, durante a oração no Getsémani: "Vigiai e orai, para não cairdes em tentação (*ibid.* 26, 41).

6. Estou vigilante quer dizer além disso: *vejo um outro*. Não me fecho em mim mesmo no estreito círculo dos meus próprios interesses, dos meus próprios juízos. Estou vigilante quer dizer: amor do próximo; significa: fundamental *solidariedade inter-humana*.

Diante da Mãe de Jasna Góra desejo agradecer todas as provas desta solidariedade, que foram dadas pelos meus Compatriotas, entre os quais também a juventude polaca, no difícil período de meses não distantes. Ser-me-ia difícil enumerar aqui todas *as formas desta solicitude* que circundava as pessoas internadas, aprisionadas, licenciadas do trabalho e também as suas famílias. Vós sabeis isto melhor do que eu. A mim chegavam apenas notícias esporádicas, embora frequentes.

Que este bem, manifestado em tantos lugares e de tantos modos, *não cesse na terra polaca*. Que se confirme constantemente aquele "estou vigilante" do apelo de Jasna Góra, que é uma resposta à presença da Mãe de Cristo na grande família dos Polacos.

7. Estou vigilante significa também: *sinto-me responsável* desta grande herança comum, cujo nome é Polónia. Este nome define todos nós. Este nome empenha-nos todos. A todos nós este nome custa.

Pode ser que às vezes invejemos os Franceses, os Alemães ou os Americanos, porque o nome deles não está ligado a um tal preço da história, e porque muito mais facilmente são livres. Enquanto a *nossa liberdade polaca custa tão cara*.

Não farei, meus caros, uma análise comparativa. Direi apenas que precisamente o que custa *constitui o valor*. Não se pode, de facto, ser verdadeiramente livre sem uma honesta e profunda relação com os valores. Não desejamos uma Polónia que *não nos custe nada*. Estamos vigilantes, pelo contrário, ao lado de tudo o que constitui a autêntica herança das gerações,

procurando *enriquecê-la*. Uma Nação, depois, é antes de tudo rica de homens. Rica do homem. Rica de juventude. Rica de cada um que está vigilante *no nome da verdade*: esta, de facto, dá forma ao amor.

8. Meus jovens amigos! Diante da nossa Mãe comum e Rainha dos corações, desejo dizer-vos para terminar, que *Ela conhece os vossos sofrimentos*, a vossa difícil juventude, o sentido de injustiça e de humilhação, a falta de perspectivas para o futuro tantas vezes sentida, talvez as tentações de fuga para algum outro mundo.

Embora não esteja todos os dias no meio de vós, como ocorreu no passado por tantos anos, todavia *trago no coração uma grande solicitude*. Grande e enorme solicitude. Uma solicitude por vós. E precisamente porque "de vós depende o futuro".

Oro por vós todos os dias.

É bom estarmos aqui juntos na hora do apelo de Jasna Góra. No meio das provações do tempo presente, no meio da prova pela qual passa a vossa geração, este apelo do Milénio *continua a ser um programa*.

Nele está contida uma fundamental via de solução. Porque a solução em qualquer dimensão: económica, social e política deve verificar-se antes no homem. O homem não pode permanecer sem via de solução.

Mãe de Jasna Góra, que nos foste dada pela Providência para a defesa da Nação polaca, aceita nesta noite este apelo da juventude polaca juntamente com o Papa polaco, e ajuda-nos a *perseverar na esperança!* Amém.